



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

CRISTIANO JOSÉ DOS SANTOS MONTEIRO

**NEGRITUDE: UMA ANÁLISE CURRICULAR DO MANUAL DE HISTÓRIA DA 5ª
CLASSE DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

CRISTIANO JOSÉ DOS SANTOS MONTEIRO

**NEGRITUDE: UMA ANÁLISE CURRICULAR DO MANUAL DE HISTÓRIA DA 5ª
CLASSE DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Claudilene Maria da Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

CRISTIANO JOSÉ DOS SANTOS MONTEIRO

**NEGRITUDE: UMA ANÁLISE CURRICULAR DO MANUAL DE HISTÓRIA DA 5ª
CLASSE DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 13/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Doutora Claudilene Maria da Silva – Orientadora

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.ª Doutora Eliane Costa Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.ª Doutora Luciana da Cruz Brito

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Dedico este trabalho ao meu avô Vicente Monteiro (*in memoriam*), que foi um verdadeiro protetor para mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aos meus deuses terrenos Henrique Monteiro e Rita Santos, por serem mentores de minha existência e por toda educação.

À minha orientadora profa. doutora Claudilene Maria da Silva, agradeço por todos os momentos em que ensinou, partilhou e sugeriu informações, pelos dias de fim de semana que dispensou suas atividades e me atendeu. Este trabalho é nosso!

Agradeço ao Martinho Fonseca e Joaquim Brás pela amizade e por todos conselhos que recebi de vossa parte.

À minha esposa Esmeralda Gaspar, agradeço por todo amor e companheirismo nestes anos de caminhada. Ao meu filho Henrique Monteiro pela sua existência e inspiração.

À todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho. O meu obrigado incomensurável.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	PROBLEMA DA PESQUISA	9
3	OBJETIVOS	9
3.1	OBJETIVO GERAL	9
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4	JUSTIFICATIVA	10
5	MARCO TEÓRICO	11
5.1	O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA	13
5.2	O MOVIMENTO DA NEGRITUDE	14
5.2.1	Ideais da negritude	16
5.3	CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO	16
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
7	CRONOGRAMA	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A educação acompanha as várias etapas do desenvolvimento do ser humano, procurando auxiliar na relação que este mantém com seu grupo social e tendo como objetivo a sua formação. Para Libâneo (2001, p.6-7), não existe sociedade que não tenha práticas educativas, a educação não acontece somente dentro da esfera escolar, mas que abarca uma diversidade de práticas e contextos. Tratando-se da realidade angolana, a educação escolar está estruturada em quatro níveis de ensino (educação pré-escolar, ensino primário, secundário e superior)¹. A 5ª classe pertence ao nível de ensino primário, e é nessa classe onde os alunos/as tomam contato, pela primeira vez, com a disciplina de história.

O presente projeto de pesquisa visa analisar os ideais da negritude no manual de história da 5ª classe em Angola. O manual foi atualizado em 2018, pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE) uma instituição afeta ao Ministério da Educação de Angola.

O interesse pelo tema está relacionado a uma experiência pessoal, devido a um momento em que exercia o cargo de professor da disciplina de história na 8ª e 9ª classes. No decorrer das aulas nestas classes, era várias vezes questionado pelos alunos/as sobre a temática que trata da história de Angola, uma vez que nas primeiras unidades temáticas era comum abordar o contexto histórico de alguns países europeus. E as temáticas sobre a história de Angola eram abordadas nas unidades finais do manual da disciplina. Este fato levou-me a pensar em um tema que articularia o currículo escolar com o contexto histórico, político e também com os ensinamentos voltados à valorização cultural em Angola, que se deu pela escolha do movimento da negritude.

Segundo Domingues (2009, p.197), o termo negritude surge pela primeira vez em 1939, no poema *Cahier d'un retour au pays natal* (Caderno de um regresso ao país natal), escrito pelo antilhano Aimé Césaire e editado por Volontés. A negritude surge sob o signo do anticolonialismo se caracterizando pela a recusa do outro, bem como pela africanização do ser, com a meta de revelar e assumir o direito sobre a valorização do negro afro-americano e a sua cultura (GAMEIRO, s.d., p.1).

¹ Cf. Artigo 17 da Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino de Angola - Lei n.º 17/16, de 7 de outubro de 2016. Esta lei é resultante da revogação da Lei n.º 13/01, de 31 de dezembro de 2001 (Lei de Bases do Sistema de Educação).

O projeto de pesquisa está centrado no campo do currículo. Consideramos que por se tratar do contexto escolar, é necessário que os currículos estejam de acordo com a vivência social do aluno/a. Todavia, como se sabe, a noção de currículo tem sido problematizada de diversas formas. Gomes (2007, p.23), aborda que o currículo não remete somente ao processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos, mas que envolve um caráter político e histórico, de forma que o conhecimento envolvido no currículo se realiza por meio de um processo de relação social. Diante dessa concepção, entendemos que o currículo está constituído por narrativas de um processo histórico, político, econômico, social e cultural que passam a ser desenvolvidas de acordo com os objetivos da educação numa sociedade, por isso, Silva (1999, p.150), fundamenta que “o currículo é lugar, espaço, território”.

Desse modo, intencionamos construir um entendimento de como os alunos/as da 5ª classe podem valorizar e contextualizar os ideais da negritude, dentro da realidade social em que estão inseridos/as. Por outro lado, ao se estabelecer conexões entre o movimento da negritude e o conteúdo do manual de história da 5ª classe, poderemos contribuir para a reflexão da composição dos conteúdos curriculares, trazendo os ideais da negritude como um mecanismo para se caracterizar aspectos da cultura angolana e perceber também como os ideais contribuíram no processo histórico da educação escolar em Angola.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

A história dos povos subjugados pelo sistema colonial, é pautada pela resistência e ações que visavam contestar as várias formas de opressão. Dentre essas formas temos a negritude, que por meio da literatura e da política se transfigurou como um modelo, que viria influenciar para a libertação dos países colonizados, dando surgimento a novos Estados. Diante do processo histórico e político dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), a negritude tornou-se um movimento literário e político, com o objetivo de contrapor a política de assimilação do sistema colonial português. Este fato, por exemplo se constituiu como base para a edificação da independência em Angola. Que acaba por ser, um dos eventos mais importante da história do país, e que também serve de conhecimento para as novas gerações.

Na educação, os currículos escolares incorporam temáticas que vão permitir o aluno/a ter discernimento do panorama social local e de outras sociedades. Em Angola, o nível de ensino primário é a segunda etapa da escolarização, sendo aqui onde está inserida a 5ª classe. Por sua vez, a concretização do ensino neste nível é influenciada por determinados fatores sociais, e por parte da escola verifica-se a missão de aproximar os alunos/as ao vasto acervo cultural, material e histórico de seu país, para poderem estar guiados diante dos desafios que a vida impõe. Neste sentido, a existência de estudos baseados nesta reflexão, aparece como uma prévia contribuição para educação em Angola. Assim, a proposta deste estudo é responder a seguinte questão: Como estão inseridos os ideais da negritude no manual de história, da 5ª classe em Angola?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os ideais da negritude no manual de história da 5ª classe, do nível de ensino primário em Angola.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a negritude enquanto um movimento ideológico e político.
- Identificar os ideais da negritude nas unidades temáticas do manual de história da 5ª classe, do ensino primário em Angola.
- Refletir sobre a relevância dos ideais da negritude na vida social dos alunos/as da 5ª classe, do ensino primário em Angola.

4 JUSTIFICATIVA

No sistema educativo angolano a 5ª classe é a penúltima classe do ensino primário, é uma fase que começa o processo de consolidação de conhecimentos nesse nível, uma vez que o nível a seguir, nomeadamente o ensino secundário requer mais autonomia por parte dos alunos/as, porque aumenta o número de disciplinas. Por conseguinte, este estudo além de identificar os ideais da negritude no manual de história da 5ª classe, serve também como um elemento para se reforçar as aprendizagens nessa classe. Ademais, contribuirá como mais um material bibliográfico, para os estudos da negritude nos meandros da educação com realce ao currículo, para que se possa abranger em outras áreas da educação em Angola.

Numa concepção recente, autores como Lima (2016), Pascoal (2018), Tito (2018) e Melo (2019) têm utilizado a negritude como um meio para compreender os textos, ou mesmo a literatura desenvolvida por aqueles que podemos considerar de precursores da literatura angolana e posteriormente da política, conforme nos afirma Lima (2016):

Indubitavelmente o movimento da Negritude francófona influenciou demasiadamente a escrita dos autores angolanos. Negritude fundamenta-se na redescoberta da história, da cultura africana e constitui um processo em busca de uma identidade de conduta desalienatória, da defesa do património e do humanismo dos povos negros (LIMA, 2016, p.233).

Não obstante a literatura e a política, a negritude serviu de instrumento para educação, por apelar a utilidade dos valores culturais de Angola, com destaque ao uso das línguas locais. Diante disso, acreditamos que esta pesquisa pode servir de recurso para professores/as da 5ª classe particularmente da disciplina de história, no sentido de agregarem outras dinâmicas em suas metodologias diante dos desafios da sala de aula. Concomitantemente, vai permitir ampliar o conceito da negritude uma vez que o conceito “[...] transcende as particularidades étnicas e nacionais” (MUNANGA, 2016, p.116).

5 MARCO TEÓRICO

A educação dentro do contexto social fornece informações que vão auxiliar os seres humanos em suas atividades, esta particularidade da educação comprova bem a sua utilidade que procura acompanhar o processo de desenvolvimento das sociedades. Nas palavras de Saviani (2015, p.286-287), a educação corresponde ao trabalho não-material, podendo ser a produção de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, atitudes, habilidades. Onde o objeto da educação se trata, em primeiro momento à identificação dos elementos culturais que necessitam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana, para que os mesmos se formem humanos, e em segundo à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

A educação consiste como o objeto de estudo da pedagogia, isso implica dizer que o campo de atuação da pedagogia compreende os elementos da ação educativa e sua contextualização (LIBÂNEO, 2001, p.10-11). Em Angola², a Lei n.º 17/16³, no seu 2º artigo refere que a educação:

[...] é um processo planejado e sistematizado de ensino e aprendizagem, que visa preparar de forma integral o indivíduo para as exigências da vida individual e coletiva. [...] o indivíduo desenvolve-se na convivência humana, a fim de ser capaz de enfrentar os principais desafios da sociedade, especialmente na consolidação da paz, da unidade nacional, na promoção e proteção dos direitos da pessoa humana, do ambiente, bem como no processo de desenvolvimento científico, técnico, tecnológico, económico, social e cultural do País (ANGOLA, 2016).

Para Curimenha (2020, p.11), a história da educação angolana consiste como um acontecimento novo. O sistema educativo e de ensino ainda é pautado nas estruturas das Leis de Bases de Educação inspiradas no modelo português. Com o surgimento da nova reforma educativa⁴, no princípio do ano de 2002, dá-se o interesse de se reestruturar o currículo a fim de se adequar ao modelo internacional. Deste modo, no período colonial a gestão de educação não objetivava alcançar a escolarização para população angolana autóctone, tida como primitivos e reconhecidos como sujeitos diante do Estatuto do Indigenato (1926-1961). Praticamente esse decreto serviu como forma de ‘legalização’ da discriminação em Angola. Conforme podemos observar nas palavras de Nascimento (2016):

² Angola é um país que se encontra situado na região ocidental da África Austral, que conta com uma superfície de 1.246.700 km². Por sua vez, o país faz fronteira a norte com a República do Congo e República Democrática do Congo, a leste com a República Democrática do Congo e República da Zâmbia, a Sul com a República da Namíbia e a oeste pelo oceano Atlântico. No que se refere a sua divisão administrativa, o país tem 18 províncias, sendo Luanda a capital (PORTAL OFICIAL DO GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA, online).

³ Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino de Angola (Lei n.º 17/16, de 7 de outubro de 2016).

⁴ Após a independência de Angola (1975), realizou-se duas reformas educativas (1977 e 2004).

O Estatuto do Indigenato (1926) estabelecia os deveres e os “direitos” dos “indígenas”. Além disso, embora ainda de maneira abstrata e sem uma regulamentação mais específica, determinava os passos a partir dos quais um “indígena” poderia se tornar um “cidadão”. O primeiro critério era o trabalho, seguido da educação e, por fim, o “aperfeiçoamento” dos costumes e da moral (NASCIMENTO, 2016, p.109).

Diante disso, o nível de analfabetismo beirava as taxas de 70% a 85%, isso no período colonial. Com a ‘expulsão’ dos portugueses, reutilizou-se os poucos recursos abandonados. Com uma inferioridade de profissionais qualificados para se repensar, reestruturar, remodelar e atualizar a (Nova República). Além disso, no final do regime colonial, os portugueses operaram vários sucateamentos das infraestruturas escolares, hospitalares e áreas de necessidades básicas, que tinha como objetivo a desmoralização do desenvolvimento da nova nação pós-independente (CURIMENHA, 2020, p.11-12).

Segundo o Inquérito Nacional Sobre Adequação Curricular em Angola (INACUA, s.d, p.19)⁵, o sistema de educação implementado em Angola depois da independência (1975), apresentava determinadas distorções, desde a organização até a gestão dos processos de ensino-aprendizagem. Diante dos Dados do Diagnóstico do Sistema de Educação da República Popular de Angola que foi realizado em 1986, detectou-se vários problemas onde a sua solução contribuiria para a formação do ‘homem novo’ que o país necessitava, a fim de se vencer os desafios da edificação de uma sociedade desenvolvida. Destacam-se os seguintes problemas: (1) A ausência de uma delimitação clara do perfil de saída dos alunos, principalmente do ensino de base regular; (2) O desajustamento entre a carga horária e os conteúdos programáticos; (3) A programação de conteúdos escolares ambiciosos e, em algumas disciplinas, descontextualizadas; (4) O fraco aproveitamento escolar dos alunos; (5) O elevado índice de abandono escolar; (6) A fraca atratividade das condições sócio profissionais oferecidas pelo setor; (7) O abandono massivo de professores do setor da educação para outros com melhores condições sócio profissionais; (8) O número reduzido de salas de aulas na rede escolar; (9) A

⁵ Realizado pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE) e o Ministério da Educação de Angola (MED). O INIDE é um instituto público que estuda e acompanha o desenvolvimento do sistema de educação, visando garantir a qualidade e a excelência no ensino primário e secundário. Com a sua sede em Luanda, é de âmbito nacional e pode criar representações a nível local, isso nos termos da lei. As atividades da instituição são geridas pelos seguintes valores institucionais: excelência, rigor, inovação, cooperação, espírito de equipa, auto responsabilidade e integridade. O INIDE tem a missão de coordenar, executar e monitorar as políticas de investigação pedagógica e educacional, conceber e elaborar estudos, currículos e outros materiais pedagógicos, que permitam a realização e aperfeiçoamento permanente do processo docente-educativo nos níveis da Educação Pré-escolar, Ensino Primário e Secundário (INIDE, online).

destruição de um número significativo de escolas devido ao conflito armado (MED, 2014 *apud* INACUA, s.d, p.19).

Diante desses problemas se ditou a realização de uma segunda reforma do sistema educativo angolano, ligado em particular para implementação de novos materiais curriculares no período de 2004-2014. Por via desta segunda reforma, surgiram mudanças significativas no sistema de educação, introduzidas no âmbito da Lei n.º 13/01 (de 31 de dezembro – Lei de Bases do Sistema de Educação), tendo em conta a melhoria da qualidade da educação escolarizada no país (INACUA, s.d, p.19).

Consequentemente, com a revogação da Lei n.º 13/01 (de 31 de dezembro de 2001 – Lei de Bases do Sistema de Educação) para a Lei n.º 17/16 (de 7 de outubro de 2016) passou a se denominar ***Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino***⁶. Vale salientar que esta lei constitui como o documento fundamental, onde se apresenta os princípios e o funcionamento do sistema educativo angolano. Numa vertente atual (2020), foram alterados e revogados alguns artigos, pontos e alíneas da Lei n.º 17/16 para a Lei n.º 32/20 (de 12 de agosto de 2020)⁷. Por isso, citaremos com frequência as duas leis e as representaremos pelas siglas (LBSEE, 2016; LBSEE, 2020).

5.1 O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

A LBSEE (2016) no ponto 1 do artigo 27, apresenta o ensino primário como o fundamento do ensino geral constituindo a sua conclusão com sucesso, condição indispensável para a frequência do ensino secundário. Por conseguinte, o ponto 2 do mesmo artigo nos indica que o ensino primário tem a duração de 6 anos e nele acessam as crianças que pelo menos completem a idade de 6 anos no ano de matrícula⁸. O ensino primário tem como os seguintes objetivos:

- a) Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como os meios básicos o domínio da leitura, escrita, do cálculo e das bases das ciências e tecnologias (LBSEE, 2020);
- b) Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita;
- c) Aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes tendentes à socialização;

⁶ Grifos nossos.

⁷ Lei que altera a Lei n.º 17/16, de 7 de outubro de 2016 – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino.

⁸ (LBSEE, 2020).

- d) Proporcionar conhecimentos e oportunidades para o desenvolvimento das faculdades mentais;
- e) Educar as crianças, os jovens e os cidadãos adultos para adquirirem conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ética, necessários ao seu desenvolvimento (LBSEE, 2020);
- f) Garantir a prática sistemática de expressão motora e atividades desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.⁹

Com base na duração de seis anos, o ensino primário integra também seis classes¹⁰ (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª). Candondolo (2017, p.36), argumenta que este modelo não se trata de uma invenção angolana, e traz como sustentabilidade a apresentação de um estudo comparativo da Unesco (1982) onde se mostra que a duração deste nível varia de um grupo de países para outros, podendo atingir entre 4 a 8 anos. Por outra, o autor refere que os sistemas educativos dos países colonizados se verificam como a reprodução dos sistemas das suas antigas potências coloniais.

5.2 O MOVIMENTO DA NEGRITUDE

O termo *négritude*¹¹ surge ao longo do poema *Cahiers d'un retour au pays natal* (Caderno de um regresso ao país natal), de Aimé Césaire, poeta da Martinica, o poema foi publicado na Revista *Volontés* (1930). A *négritude* passou a denominar o movimento que se desenrolava por toda década de 30, isso em Paris reunindo estudantes, intelectuais e políticos que marcaram a vida política e cultural do negro (LARANJEIRA, 1995, p.27-28). Esses estudantes começaram a povoar as universidades francesas, bem como passaram a perceber paulatinamente as contradições entre as políticas de assimilação. Diante disso, o mito da civilização ocidental visto sob uma forma absoluta, conforme era ensinado a esses estudantes nas colônias, passou a se desfazer (MUNANGA, 2016, p. 114).

No ano de 1934 estudantes negros em Paris lançam a Revista *L'Étudiant Noir* (O Estudante Negro). Daí Léon Damas proclamava 'não somos mais estudantes martinicanos, senegaleses ou malgaches, somos, cada um de nós e todos nós, um estudante negro'. Por isso, o título da revista. Com a contraposição da política de assimilação das potências europeias,

⁹ As alíneas b, c, d, f (LBSEE, 2016).

¹⁰ O termo 'classe' é equivalente ao termo brasileiro 'série' (CURIMENHA, 2021, p.4).

¹¹ Por se tratar da origem se optou, neste parágrafo, escrever o termo conforme o autor.

retoma-se a bandeira em prol da liberdade criadora do negro e a condenação ao modelo cultural ocidental. Tendo como instrumentos ideológicos de libertação, defendiam o comunismo, o surrealismo e o regresso às raízes africanas (DOMINGUES, 2009, p.196).

A revista desempenhou um papel importante na difusão do movimento. Com a organização de reuniões, exposições, assembleias, e também com a publicação de artigos e poemas em outras revistas, o movimento conseguiu de forma progressiva transmitir uma imagem positiva da civilização africana. Foi nesta época que se notabilizaram os três diretores da revista: Aimé Césaire (Martinica), responsável pela criação da palavra negritude, Léon Damas (Guiana Francesa) e Léopold Sédar Senghor (Senegal). É desse movimento literário que estava a favor da personalidade negra, denunciava a dominação cultural e a opressão do capitalismo colonialista que fundou a ideologia da negritude a nível mundial (*idem*, p.196).

Teixeira (2017, p.158), acrescenta que posteriormente o movimento da negritude foi também criticado por intelectuais que se tornariam grandes estudiosos das relações coloniais, as críticas apresentavam a insatisfação desse grupo de intelectuais, localizados no eixo afro-americano, tudo em função da construção de discursos dicotômicos publicados por Senghor onde postulou que a razão estava para a Europa, assim como a emoção estava para a África. Tal frase reflete ao discurso colonial, que ao longo dos séculos excluiu o continente africano da posse da razão e justificava o domínio atribuído a este continente.

Numa vertente política, os seguidores da negritude passaram também a protestar contra a ordem colonial e a lutar pela emancipação política dos povos do continente africano. Assim, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) o movimento da negritude passou para uma nova fase, a da militância, a ideologia da negritude estava na época pela causa da política da libertação das colônias africanas do jugo europeu. A negritude se ampliou ao sair dos marcos da literatura e assumiu um discurso de repúdio tanto ao imperialismo como para o racismo. O movimento impulsionou de forma ideológica a luta das organizações políticas e dos sindicatos africanos. O auge desse processo foi a década de 1960, quando o movimento se internacionalizou, alcançando vários países, inclusive o Brasil. Depois da conquista da soberania dos países africanos, o movimento da negritude continuou a ser o principal instrumento ideológico na causa da unidade africana e dos projetos políticos de diversos países africanos (DOMINGUES, 2009, p.199).

5.2.1 Ideais da negritude

De acordo com Tito (2018, p.139), o contato entre África e Europa se intensificou no século XV e colocou em risco a cultura dos povos negros. A cultura e a língua dos indígenas não foram respeitadas pelos colonizadores, uma vez que se pretendia dizimar toda manifestação cultural do homem negro. Ocorreu com essa realidade uma autêntica degradação dos costumes dos negros, fossem estes africanos ou não. De forma revoltada o negro vê a necessidade de resgatar os seus ideais culturais, que estavam a se perder, com o processo de assimilação e procura exaltar o valor da personalidade negra. Foi fruto dessa aspiração que se materializou o ideal da negritude.

A negritude tinha como fundamentos a redescoberta da história e das culturas de África e da diáspora africana pelo mundo. De forma social e ideológica, a negritude constituiu “como um processo de busca de identidade, de conduta desalienatória e da defesa do patrimônio e do humanismo dos povos negros”. Pretendia-se com a negritude criar um estilo próprio, com o desejo de se demarcar dos modelos e motivos históricos das literaturas ocidentais (LARANJEIRA, 1995, p.28-29). Em vista disso, consideramos que os ideais da negritude envolvem os princípios do movimento da negritude. Princípios que vão desde a liberdade literária, cultural, uma forma dos autores africanos e personalidades negras fugirem da padronização intelectual e cultural europeia. Em relação ao manual de história da 5ª classe, buscaremos identificar como esses princípios aparecem nas temáticas que estão relacionadas às origens, os valores das tradições locais, o passado social e histórico de Angola, entre outros aspectos presentes como conteúdo curricular.

5.3 CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

O currículo tem sido debatido e conceituado de diferentes formas. Partindo desta afirmação, Oliveira (s,d, p.1) denomina o currículo como as práticas curriculares reais, incluem os fazeres e saberes que nem sempre se demonstram como coerente e organizado como aquele que sustenta as propostas curriculares oficiais. Por sua vez, nas atividades cotidianas criam-se currículos atrelados com os elementos das propostas formais e com aquilo que sabemos e acreditamos, sendo definidas diante da dinâmica de cada turma, nível de saberes dos alunos e do contexto de cada dia de trabalho.

Enquanto, Macedo (2012, p.727) considera que as teorias sobre o currículo têm tomado o conhecimento como categoria central, por sua vez não se trata do conhecimento como prática de significação, mas sim o conhecimento como coisa, ou seja, como um produto sócio histórico que ao ser selecionado passa a fazer parte do currículo. Essa concepção de currículo, acaba por implicar a uma definição de educação escolar voltada ao ensino.

Uma outra concepção do currículo é de Roberto Macedo, o autor destaca o que chama “Atos de Currículo” tratando-se de um conceito processualista no campo do currículo. O seu foco é tornar os cenários curriculares como “curriculantes” ou mesmo “espaçotempos”, onde todo ator social envolvido nas ‘coisas’ do currículo, tenha presença na democratização de um artefato social, porque no decorrer dos séculos tem se reproduzido situações de caráter autocráticas que trazem exclusões (MACEDO, 2013, p.429).

Por mais que existam diferenças sobre a concepção do currículo, observamos em linhas gerais que o currículo incorpora diversas práticas, não somente as escolares e dele devem participar vários atores sociais. Logo, concordamos com Silva (1999, p.14) que o mais importante e interessante do que a procura de definição de currículo, seja saber quais as inquietações que uma teoria curricular ou discurso curricular procura responder. Dito isso, cabe entender como é concebido o currículo no contexto educativo angolano, o que vai nos guiar para análise da negritude no manual de história da 5^a classe.

Para o INIDE e MED (2019, p.5), foi fruto dos avanços políticos em 2002 que resultou no alcance da paz em Angola, e impulsionou para a realização de várias tentativas voltadas à melhoria da qualidade educativa. Como exemplo, temos a implementação da segunda reforma educativa entre 2004 e 2014. Nessa altura, o plano curricular era denominado por currículo, sem muitas explicações aprofundadas. Diante dessa realidade, foi a avaliação global da segunda reforma educativa que fez com que se apure a uma restituição da designação (Plano Curricular). No “Plano Curricular Pré-escolar e Ensino Primário” encontramos a seguinte elucidação:

O presente Plano Curricular constitui o documento basilar na gestão de processos de ensino e da aprendizagem, porquanto elenca a pluralidade de elementos que sustentam o currículo dos ciclos indicados. Nele impactam-se, grosso modo, as linhas gerais para a sustentabilidade de práticas educativas pretendidas com o currículo, nas respectivas instituições de ensino no país (INIDE; MED, 2019, p.5).

O plano curricular apresenta as disciplinas, os princípios, os valores a serem trabalhados pelas instituições escolares. Portanto, orienta os elementos para se operacionalizar o currículo no sistema de educação e ensino angolano.

O currículo primário em Angola consiste como a função social do ensino primário fornecer conhecimentos necessários com a qualidade requerida, desenvolver capacidades e aptidões, bem como se consciencializar para o alcance de valores para a vida social (CALUNGA, 2018, p.17).

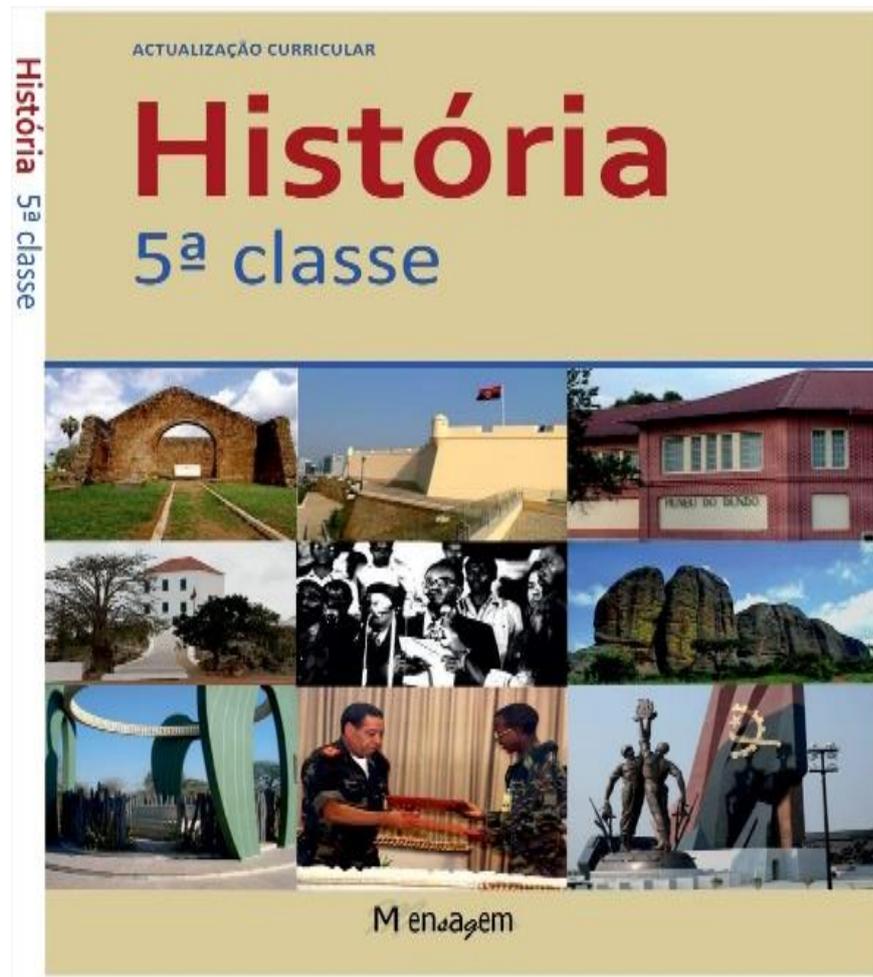
O Ministério da Educação de Angola por intermédio do INIDE colocou em prática a “Revisão Curricular 2018-2025”, uma medida que tem como meta revisar e atualizar os diversos materiais didáticos do sistema educativo. A Revisão Curricular contempla dois eixos: (1) Atualização Curricular (2018-2019) e (2) Adequação Curricular (2018-2025)¹². O manual de história da 5ª classe está inserido no eixo (1) Atualização Curricular, que resultou na atualização do manual em 2018. Os autores do manual destacam algumas das razões da atualização:

O Manual de História 5.a Classe que agora se coloca nas mãos dos nossos alunos e professores está relacionado com a implementação da Reforma Curricular. Esta constitui uma inovação do próprio sistema: isto é programas, manuais escolares, guias metodológicos, cadernos de atividades, sistema de avaliação, etc. Em resumo, implica uma retificação de grande parte dos materiais e documentos pedagógicos segundo as linhas mestras traçadas e a implementar (NSIANGENGO *et al.*, 2018).

O manual é “[...] um livro pedagogicamente atualizado, com um estilo afável e acessível, dotado de ilustrações agradáveis não só para os alunos da 5ª classe como também para qualquer estudioso e amante da história” (NSIANGENGO *et al.*, 2018). Relativamente aos ideais da negritude no manual, mesmo sem acessarmos os temas do manual já existe um detalhe que evidencia a presença desses ideais no material, vejamos na capa que segue ilustrada:

¹² Cf. INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Revisão Curricular (2018-2025). Disponível em: <https://www.inide.co.ao/revisaocurricular#politicacurricular>.

Figura 1- Capa do Manual de História da 5ª classe



Fonte: Nsiangengo *et al.* (2018).

Como se vê, na capa do manual contém imagens que retratam acontecimentos e locais históricos do país, como o primeiro presidente de Angola a discursar no dia da proclamação da independência (1975); o acordo de paz (2002); o Museu da Escravatura; as ruínas da antiga Sé Catedral de São Salvador do Kongo (localizada numa área que é considerada património mundial), etc. As imagens em si suscitam curiosidade, isso pode levar os alunos a uma imagética de que se trata de informações ligadas ao contexto histórico do país. Desse modo, consideramos serem imagens que expressam os ideais da negritude no contexto angolano.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O levantamento de informações desta pesquisa é de natureza qualitativa, tratando-se de uma pesquisa documental¹³, isso devido ao material que se pretende analisar, concretamente o manual de história da 5ª classe, que corresponde como o livro didático implementado pelo Ministério da Educação de Angola no nível de ensino primário. Decidimos trabalhar com o referido manual e a respectiva classe, pelo fato da disciplina de história ser inserida a partir dessa classe no ensino primário. Como suporte e fundamentação para a análise, apresentaremos em primeiro momento uma breve contextualização da educação, e por parte do sistema educativo angolano olhar para a sua estruturação e funcionamento, concentrando-se no ensino primário que é o segundo nível de ensino no sistema educativo.

Por outro lado, faremos um panorama do movimento da negritude trazendo a sua caracterização ideológica e política. Uma outra temática a ser abordada, tem a ver com o campo do currículo onde vai se realizar uma explanação acerca do conceito e a forma como tem sido interpretada pelos autores/as e diante da realidade angolana. Concretizadas estas etapas, selecionaremos o que chamamos de ideais da negritude no manual, dito de outra forma os princípios da negritude no manual. Deste modo, a escolha por uma pesquisa qualitativa constituiu como o caminho viável para podermos construir o quadro teórico.

Conforme os autores/as do campo, a pesquisa qualitativa vai procurar responder as inquietações muito particulares. A sua preocupação nas ciências sociais, engloba uma realidade que não pode ser quantificada. Por outras palavras, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos e também dos fenômenos. Dessa forma, não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO; DESLANDES; NETO; GOMES, 2002, p.21-22).

Partindo desse pressuposto, segue-se para a resposta ao objetivo proposto que é analisar os ideais da negritude no manual. Para análise utilizaremos a análise de conteúdo, que é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e

¹³ O desafio desta técnica de pesquisa consiste na capacidade do pesquisador em selecionar, tratar e interpretar a informação, objetivando compreender a interação com sua fonte. Quando isso ocorre há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se mais significativos. Por outro lado, o documento a ser utilizado na pesquisa dependerá do objeto de estudo, do problema em que se pretende buscar a resposta (KRIPKA *et al.*, 2015, p.243).

objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2016, n.p). Tendo como intenção a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, ou mesmo de recepção, onde esta inferência busca indicadores (quantitativos ou não)¹⁴. Em decorrência disso, a análise de conteúdo começa:

[...] geralmente, por uma leitura flutuante por meio da qual o pesquisador, num trabalho gradual de apropriação do texto, estabelece várias idas e vindas entre o documento analisado e as suas próprias anotações, até que comecem a emergir os contornos de suas primeiras unidades de sentido. Estas unidades de sentido - palavras, conjunto de palavras formando uma locução ou temas - são definidas passo a passo e guiam o pesquisador na busca das informações contidas no texto (OLIVEIRA *et al.*, 2003, p. 5-6).

Sendo identificados os ideais da negritude na estrutura curricular do manual, temos assim o espaço para se realçar a relevância dos ideais da negritude na vida social dos alunos/as da 5ª classe. Esta compreensão será construída por argumentações, que demonstram as significações da negritude, ou o papel que pode desempenhar na vida social do aluno/a, procurando dialogar com os autores/as e com o conteúdo do manual. Entretanto, a negritude será abordada diante de uma perspectiva interdisciplinar, por trazermos a sua discussão dentro da área de educação caso particular ao currículo, porque a negritude tem sido estudada como um movimento quer numa esfera literária, histórica e sociológica. Conforme afirma Pascoal (2018, p.19), para construção e afirmação da negritude concorreram vários campos que envolvem a vida humana e do conhecimento científico, sobretudo a história, antropologia, etnologia.

¹⁴ *Idem, ibidem.*

7 CRONOGRAMA

O presente cronograma foi organizado em três períodos letivos, considerando que este é o prazo previsto para o desenvolvimento do TCC nos cursos de segundo ciclo da Unilab.

Anos	2022		2023
Atividades	1ºSemestre	2ºSemestre	1ºSemestre
Revisão do projeto	X		
Levantamento bibliográfico	X	X	
Análise do Manual		X	X
Elaboração do texto final			X
Entrega e apresentação do artigo			X

REFERÊNCIAS

- ANGOLA. **Lei n. 13/01**, de 31 de dezembro de 2001. Lei de Bases do Sistema de Educação. Luanda, Assembleia Nacional, 2001.
- ANGOLA. **Lei n. 17/16**, de 7 de outubro de 2016. Revoga a Lei n.º 13/01, de 31 de dezembro de 2001 e toda a legislação que contrarie o disposto na presente Lei. Luanda, Assembleia Nacional, 2016. Disponível em: <http://www.parlamento.ao/documents/91849/136379/LEI+N.%C2%BA+17-16%2C+LEI+DE+BASES+DO+SISTEMA+DE+EDUCA%C3%87%C3%83O+E+ENSINO.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2021.
- ANGOLA. **Lei n. 32/20**, de 12 de agosto de 2020. Lei que altera a Lei n.º 17/16, de 7 de outubro de 2016 – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Luanda, Assembleia Nacional, 2020. Disponível em: https://www.ispls.ao/wp-content/uploads/2020/08/Lei-3_20-de-12-de-Agosto-Lei-de-Bases-do-Sistema-de-Eucacao-e-Ensino-altera-a-Lei-17_16.pdf. Acesso em: 04 jul. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CALUNGA, Walter Paulo de Oliveira Celestino. **O currículo de formação de professores do ensino primário em Angola/Bengo: desafios e perspectivas**. 2018. 55 f. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2018.
- CANDONDOLO, Canhinguquine Perfeito. **O Processo de Transição do Ensino para a Monodocência nas 5ª e 6ª Classes no Município de Saurimo: O Caso das Escolas Primárias nº 14 do Candembe I, Missão Masculina Nº 2 e nº8, 28 de Agosto de Txucumina**. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Évora, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/21961>. Acesso em: 04 jul. 2021.
- CURIMENHA, Marcelino Mendes. **Currículo e cultura nas relações sociais do ensino primário em Angola**. Revista de História da UEG, v. 10, n. 01, 2021.
- CURIMENHA, Marcelino Mendes. **Educação e neoliberalismo em Angola: desafios do ensino primário**. Revista Educação (UFSM), Santa Maria, v.45, 2020.
- DOMINGUES, Petrônio José. **Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica**. África, [S.l.], n. 24-26, p. 193-210, 2009.
- GAMEIRO, Armindo. **O Espaço da Negritude e da Língua na Poética de José Craveirinha**.
- GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (Angola). **Quem somos**. Disponível em: <https://www.inide.co.ao/quemsomos>. Acesso em: 10 jul. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE ANGOLA. **Plano Curricular do Pré-escolar e Ensino Primário**. 1. ed. [S. l.], Editora Moderna, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE ANGOLA. **Resultados do Inquérito Nacional Sobre Adequação Curricular em Angola 2018-2025**. Luanda: Mensagem Editora, [2018]. Disponível em: [Relatório do INACUA.pdf \(inide.co.ao\)](#). Acesso em: 04 jul. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (Angola). **Revisão Curricular (2018-2025)**. Disponível em: <https://www.inide.co.ao/revisaocurricular#politicacurricular>. Acesso em: 04 jul. 2021.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa**. In: 4º CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 4., 2015, Aracaju. V 2: Atas - Investigação Qualitativa na Educação. Aracaju: CIAIQ, 2015, p.243-247.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar em revista, Curitiba, n. 17, 2001.

LIMA, Danielle Campos. **Saudação: as marcas da negritude em Agostinho Neto**. e-scrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU, Nilópolis, v.7, n. 3, p.229-239, 2016.

MACEDO, Elizabeth. **Currículo e conhecimento: aproximações entre educação e ensino**. Cadernos de Pesquisa, v.42, n.147, p.716-737, set./dez. 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. **ATOS DE CURRÍCULOS: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares**. Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 3, p. 427-435, 2013.

MELO, Cássio Santos. **Castro Soromenho e o movimento da Negritude Africana**. In: 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. Anais... Recife: ANPUH-Brasil, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MUNANGA, Kabengele. **Pan-Africanismo, Negritude e Teatro Experimental do Negro**. ILHA – Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 107-120, 2016.

NASCIMENTO, Washington Santos. **Os “assimilados” na legislação colonial portuguesa em Angola (1926-1961)**. In: FONSECA, Danilo Ferreira da; MORENO, Helena Wakim; FONSECA, Mariana Bracks; NASCIMENTO, Washington Santos (Orgs.). *Áfricas: Política, Sociedade e Cultura*. Rio de Janeiro: Edições Áfricas, 2016.

NSIANGENGO, Pedro *et al.* **História – 5ª Classe**. 1. ed. Luanda: Mensagem, 2018.
Disponível em: <<https://cdn.sepe.gov.ao/sepe/manuais-escolares/HIS05-LR.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

OLIVEIRA, Eliana de; ENS, Romilda Teodora; ANDRADE, Daniela B. S. Freire; MUSSIS, Carlo Ralph de. **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos praticados: regulação e emancipação no cotidiano escolar**. In: 26ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., 2003, Poço de Caldas. GT 12 - Currículo, Poço de Caldas: ANPED, 2003.

PASCOAL, Carlos Gongga. **A poética negritudinista de António Jacinto como forma de resistência à colonização portuguesa**. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lusófonos) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2018.

PORTAL OFICIAL DO GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA. **Sobre Angola**. Disponível em:< <https://governo.gov.ao/ao/angola/sobre-angola/>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TEIXEIRA, Vanessa Ribeiro. **Ecossistema do movimento da negritude nas literaturas africanas de língua portuguesa**. LexCult, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 153-163, set./dez. 2017.

TITO, Salvador B. Domingos. **Da negritude à realidade do negro nos poemas de Agostinho Neto e Geraldo Bessa Victor**. Linguagem: Estudos e Pesquisas, Catalão-GO, v. 22, n. 2, p. 137-151, 2018.